



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

02 de julho de 2015

Notícias do Dia Capa e Cidade

“Médicos ficam calados em depoimento à Polícia Federal”

Médicos ficam calados em depoimento à Polícia Federal / Carga horária / Hospital Universitário / HU / UFSC / Allan Dias / Operação Onipresença / Ildo Rosa / PF / Crime / Jornada de trabalho / Tribunal de Contas da União / Ministério Público Federal / CGU / Controladoria Geral da União



OPERAÇÃO ONIPRESENÇA

Médicos ficam calados em depoimento à Polícia Federal

Os 27 médicos intimados pela Polícia Federal para prestar depoimento sobre abandono de serviço na emergência do HU (Hospital Universitário) da UFSC para atender em clínicas particulares ou ministrar aulas em universidades, receberam orientação dos advogados para permanecerem calados em frente aos delegados. Um defensor, que não quis se identificar e nem revelar o nome da cliente, disse que a estratégia neste primeiro momento é o silêncio. “Somente no final do inquérito policial, quando forem recolhidas mais provas, minha cliente vai falar, desde que seja reinquirida”, informou.

Até amanhã, o delegado Allan Dias, que conduz as investigações da Operação Onipresença, pretende terminar os interrogatórios.

Três delegados estão tentando ouvir os especialistas. Além dos médicos, 84 testemunhas já prestaram depoimentos. “É possível que a investigação não fique apenas em 27 médicos”, disse o delegado Ildo Rosa, coordenador da assessoria de comunicação da PF.

Os médicos podem responder por crimes como falsidade ideológica, prevaricação, abandono de função pública e estelionato contra a União. Segundo as investigações, apenas 25% das consultas eram realizadas por dia devido à falta de profissionais na unidade.

Dias informou que o inquérito policial tem 1.500 páginas. Ele disse que as investigações se estenderam por 18 meses e comprovaram que os médicos investigados assinavam a folha ponto e não iam

trabalhar, mas recebiam e ainda contavam o dia para a aposentadoria. Segundo o delegado, a maioria tinha carga horária de 60 horas semanais. “Alguns assinavam a folha e iam ministrar aulas, outros seguiam para atendimento em hospitais estaduais”, afirmou.

No período investigado, o prejuízo da União chegou a R\$ 36,1 milhões. Dias calculou o valor com base nos salários dos investigados, publicados no Portal da Transparência. O delegado não divulgou os nomes dos médicos por questões de técnicas de investigação e porque ainda não foram compartilhadas informações com a Justiça Federal. Dias explicará detalhes da investigação na manhã de hoje, em entrevista coletiva. **(Colombo de Souza e Fábio Bispo)**

ENTENDA O CASO

Descumprimento de jornadas

- Deflagrada no dia 9 de junho, a Operação Onipresença deve indiciar 27 médicos lotados no HU e que não cumpriram suas cargas horárias previstas em contrato.
- Alguns médicos assinavam até cem horas semanais sem comparecer ao trabalho. O prejuízo total para a União, em cinco anos, é de R\$ 36,1 milhões. Conforme Allan Dias, alguns médicos sequer compareciam para trabalhar no HU e recebiam salário mensal entre R\$ 16 mil e R\$ 19 mil.
- Os relatos de que médicos não cumpriam a jornada de trabalho estabelecida no hospital público aparecem pela primeira vez em 1998, quando auditores do Tribunal de Contas da União realizaram inspeções na unidade.
- Em 2004, o Ministério Público Federal abriu inquérito civil para apurar o mesmo caso, a partir de duas auditorias realizadas pela CGU (Controladoria-Geral da União), que também constatou as mesmas ilegalidades. O inquérito se transformou em ação civil pública em março deste ano.

Médicos se calam em depoimento / Operação Onipresença / Polícia Federal /
PF / Hospital Universitário / HU / UFSC / Allan Dias / Florianópolis / Ildo
Rosa / Tubarão / Itajaí / Criciúma

OPERAÇÃO ONIPRESENÇA | **SILÊNCIO**

Médicos se calam em depoimento

ADVOGADO CLASSIFICOU COMO “insuficiente”
material de acusação apresentado pela polícia

GABRIEL ROSA
gabriel.rosa@diario.com.br

Com a fase de coleta de depoimentos dos médicos suspeitos da Operação Onipresença quase concluída até as 20h de ontem, restam muitos pontos para serem esclarecidos pela Polícia Federal (PF). Isso porque a maior parte dos 27 profissionais do Hospital Universitário (HU) suspeitos de descumprirem obrigações contratuais com a UFSC preferiu se manter em silêncio durante as oitivas, conforme informações da PF.

Responsável pela investigação, o delegado Allan Dias convocou uma coletiva de imprensa para a manhã de hoje para divulgar novas informações sobre o caso e comentar o teor dos depoimentos. As oitivas começara na terça-feira, quando foram ouvidas sete pessoas na sede da PF em Florianópolis. Ontem, eram previstos os

depoimentos dos demais 20, mas a polícia não confirmou se todos os médicos foram ouvidos. Conforme a PF, é possível que os últimos a falar sejam ouvidos apenas no início da manhã de hoje.

Três delegados trabalham nas audiências para agilizar o processo. A reportagem identificou e conversou com três dos 27 médicos no saguão do prédio, mas todos se recusaram a dar entrevistas. O advogado de um deles conversou com o Diário Catarinense e, sem autorizar divulgação de nomes, afirmou que considera o material apresentado pela polícia “insuficiente” para um indiciamento.

Delegado Ildo Rosa, do setor de comunicação da PF, explica que a investigação tem depoimentos de 82 testemunhas, além de todo o material apreendido em 9 de junho, quando foram cumpridos 52 mandados de busca e apreensão em Florianópolis, Tubarão, Itajaí e Criciúma.

Notícias do Dia
Carlos Damião

Edison Manoel Pereira / Ilegalidades / UFSC



Notícias do Dia
E-mails e Cartas
"Festas na UFSC"

Festas na UFSC / PM / Naíma Amarante / Victor Emmanuel Carlson

 **E-MAILS E CARTAS**

Festas na UFSC

Parabéns à capitã da PM Naíma Amarante pela atitude, coragem e competência em dar fim à terra de ninguém no qual a UFSC foi transformada. Finalmente apareceu alguém com autoridade para resolver esse problema. Mas, ao mesmo tempo, lamento a visão interna da instituição ao acreditar que a insegurança na festas se deve a reflexos externos, quando na verdade isso tudo é resultado da existência das festas, sejam elas autorizadas ou não; como se houvesse diferença.

Victor Emmanuel Carlson

Diário Catarinense Notícias

“MP pede reabertura de 103 leitos no HU”

MP pede reabertura de 103 leitos no HU / Santa Catarina / Justiça Federal / Hospital Universitário / Leitos / UFSC

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO | **ESTRUTURA “SUCATEADA”**

MP pede reabertura de 103 leitos no HU

Os ministérios públicos Federal (MPF) e de Santa Catarina (MP-SC) entraram com uma ação conjunta na Justiça Federal, em caráter de urgência, pedindo que 103 leitos do Hospital Universitário (HU) da UFSC sejam reativados e que mais servidores sejam contratados pela univer-

sidade. Os dois órgãos constataram que são 317 leitos existentes, mas que há problemas em diversos setores, sendo os mais graves a UTI e as clínicas médica e pediátrica.

O texto aponta o “sucateamento” do quadro de funcionários como a principal causa das defi-

ciências encontradas.

A ação foi recebida pela Justiça Federal nesta terça-feira, mas a universidade diz que ainda não foi intimada. Segundo MPF e MP-SC, os investimentos na estrutura da instituição não têm acompanhado o aumento do número de atendimentos há anos.

Diário Catarinense Cristian Weiss

“Empresas Juniores: serviços oferecidos por estudantes se valorizam em ano de crise”

Empresas Juniores: serviços oferecidos por estudantes se valorizam em ano de crise / Estudantes / Esag Júnior / Udesc / Consultoria / Eliza de Abreu / UFSC / Ejep / Engenharia de Produção / Yuri Kuzniecowa / Encontro Mundial de Empresários Juniores

EMPRESAS JUNIORES: SERVIÇOS OFERECIDOS POR ESTUDANTES SE VALORIZAM EM ANO DE CRISE

Não há crise para eles. Estudantes das universidades de Santa Catarina que participam de programas de empresas juniores para aprender na prática as exigências do mercado de trabalho têm visto mais oportunidades do que ameaças neste período de incertezas. Um exemplo é a turma da Esag Júnior, da Udesc, empresa júnior formada com foco em consultoria em administração para micro e pequenos empresários. Nesta semana, a equipe formada por 41 alunos dos cursos de Administração Empresarial, Administração Pública e Ciências Econômicas conseguiu uma proeza: atingiu 90% da meta estabelecida para 2015.

Nesta época de apertar os cintos, a procura por consultoria e formulação de planos de negócio só cresce, indica a presidente da empresa e estudante de Administração Empresarial, Eliza de Abreu. Na UFSC, que abriga diversas delas, como a Ejep (Engenharia de Produção), a situação



Alunos integrantes da Esag Júnior, da Udesc, fazem consultoria a micro e pequenas empresas

também é próspera. A Ejep, que já havia batido o recorde de faturamento das empresas juniores do Estado em 2014, já superou os R\$ 150 mil esperados em 2015. A empresa elabora processos para ampliar a produtividade de indústrias e já conta com clientes fiéis, diz o presidente Yuri Kuzniecowa.

Para as empresas, o serviço oferecido é mais em conta e os alunos aprendem na prática, supervisionados por professores,

a formular pesquisas de mercado, fazer o planejamento financeiro, cumprir metas, gerir e prospectar clientes. As empresas juniores não têm fins lucrativos. A intenção é permitir que saiam mais bem preparados para assumir posições de liderança no mercado.

Daqui a um ano, Santa Catarina será a sede do Encontro Mundial de Empresários Juniores e deve reunir mais de 5 mil estudantes de vários países.

NOTÍCIAS

(48) 3216-3558
Editora: Raquel Vieira
raquel.vieira@diario.com.br

(48) 3216-3582
Coordenador de produção: Anderson Silva
anderson.silva@diario.com.br

DIÁRIO CATARINENSE,
QUINTA-FEIRA,
2 DE JULHO DE 2015

8

CONSUMO | AUTOMÓVEL NOVO

ENGATE A RÉ OU PISE FUNDO

JACSON ALMEIDA
jacson.almeida@diario.com.br

Enquanto grande parte das montadoras de automóveis está com os pátios lotados e cria uma série de promoções e descontos para fisgar o cliente, a retração da economia tira o poder de compra do brasileiro. Nesse antagonismo entre aproveitar os preços baixos ou poupar, o consumidor precisa avaliar fatores importantes antes de procurar uma concessionária.

O primeiro passo é planejar a compra, recomenda o professor de economia da UFSC e consultor financeiro Jurandir Sell Macedo. Se antes era aconselhável ter uma estratégia para adquirir um bem, hoje ela é obrigatória. Ele indica que a pessoa precisa guardar mensalmente por seis meses o valor da parcela do futuro automóvel, somando na quantia uma média das despesas com seguro, combustível e IPVA. Com isso, a família vai observar se poderá comportar um financiamento e juntar uma quantia para entrada.

– Comprar torna a vida mais fácil. Porém, se a família adquirir um carro e não conseguir pagar as prestações, a vida vai se tornar muito pior – alerta.

JUROS DEVEM SER MAIORES ATÉ DEZEMBRO

Em contrapartida, o gerente de varejo da consultoria automotiva Jato Dynamics, Marcus Bellis, afirma que este é o momento de aproveitar os descontos, quando as montadoras estão com os estoques lotados. No país, foram vendidos em maio 205 mil carros zero (automóveis e comerciais leves) – uma queda de 26% na comparação com o mesmo período de 2014, segundo a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). No acumulado, são 20% de retração.

No ponto de vista de Bellis não há expectativa de melhora no mercado automobilístico. Para ele, o período é para as montadoras readequarem a produção e diminuírem os estoques.

– Ficarà cada vez mais difícil ter boas condições de financiamento. A tendência é que os juros aumentem até o final do ano – acrescenta.

QUEM DÁ MAIS

Confira as principais promoções das concessionárias que mais venderam carros populares em Santa Catarina em maio. A maioria aposta em taxa zero de juros para conquistar os clientes.



FIAT
As concessionárias oferecem o sistema de parcela regressiva – a prestação diminui a cada mês – para toda a linha e taxa zero para financiar os modelos Bravo, Linea, Freemont, 500, Doblô e Idea com 80% de entrada



TAXA ZERO

A maioria das concessionárias pratica juro zero a partir de 50% de entrada. Com cerca de **R\$ 20 mil de entrada**, é possível negociar esse e outros benefícios, como IPVA pago, câmara de ré ou sistema de som. O gerente de varejo da consultoria automotiva Jato Dynamics, Marcus Bellis, defende que este é o momento de comprar, pois há previsão de aumento nos juros até o fim do mês. Segundo ele, há modelos vendidos com 15% de desconto – preço sugerido pela montadora.

DESCONTOS

Se você tem um fundo de reserva e **quer pagar à vista**, corra para as concessionárias. Há vários benefícios, entre eles descontos e brindes como IPVA pago, tanque cheio ou câmara de ré. Segundo o diretor regional da Fenabravesc, Nelson Fuchter, o consumidor vai achar carros com valores praticados em 2014. É importante barganhar. – Quando ele (vendedor) vê o cliente entrar na concessionária, há uma tabela para dar vantagens extras – acrescenta Fuchter.

MODELO 2015

Neste segundo semestre grande parte das montadoras substituem os **modelos 2015 por 2016**, o que deixa os preços desses automóveis mais atrativos. Mas é bom lembrar que o valor da parcela, somada a outras prestações, não pode comprometer 30% da renda familiar.

SEMINOVO

Segundo o consultor financeiro da Par Mais, Jailton Giacomelli, na compra de um seminovo você ganha com a desvalorização do automóvel. Segundo ele, um **novo perde de 10% a 15%** após sair da loja, enquanto o usado já perdeu esse valor. Porém, comprando um usado, você não tem direito a garantia de fábrica ou benefícios como seguro gratuito por um ano e não sabe a procedência do veículo.

ESTOQUE

Os **pátios lotados das montadoras** não vão durar muito. Hoje as principais marcas do país planejam readequar a produção para o mercado atual. Carros parados nas lojas são sinônimo de lucro menor. Nelson Fuchter destaca que esse cenário vai mudar daqui dois ou três meses: – Isso acontece agora porque as montadoras estavam otimistas. Agora elas precisam reajustar e esgotar o estoque. Por isso elas deram ordens para as concessionárias venderem. Elas fazem qualquer negócio.



HYUNDAI
Oferece taxa zero para toda a linha HB 20 com 50% de entrada + parcelamento em 36 vezes



CHEVROLET
Onix, Prisma, Cobalt e Cruze Sedan são oferecidos com entrada de 60% + 24 vezes sem juros

SE POR UM lado as concessionárias oferecem descontos e taxa zero, por outro a retração da economia, o aumento do desemprego e a elevação da inflação puxam o freio de mão do consumidor catarinense. Para especialistas do setor, o momento é interessante para comprar um carro novo se a renda familiar não perder a estabilidade na crise

JUROS ALTOS

Com **entrada de até R\$ 10 mil**, fique atento aos juros. Com esse valor é muito difícil obter taxa zero no mercado. E atualmente as taxas estão entre 1,5% e 2%, o que deixa a compra mais salgada. Segundo o consultor financeiro Jailton Giacomelli, é importante que todas as parcelas da casa não ultrapassem 30% da renda familiar. Acima desse percentual, não é negócio. É necessário guardar um pouco mais.

INFLAÇÃO

Você tem um fundo de reserva para um momento de apuro nas contas? Se a resposta for não, vá com calma na compra de um carro novo. A inflação acumulada nos últimos 12 meses, de 8,47%, **diminui o poder de compra** do brasileiro. Antes de assumir uma nova prestação, é interessante observar que o alimento, a escola do filho ou a saída ao restaurante podem aumentar. O indicador é o mais alto desde 2003.

INVESTIMENTOS RENTÁVEIS

Quando a economia está bem e a inflação baixa, a poupança fica mais rentável e ninguém pensa em outros investimentos. Mas quando os juros aumentam, vale procurar outras opções para **guardar dinheiro**. O consultor Jailton Giacomelli diz que é importante perceber se é o momento de comprar um carro ou colocar o dinheiro numa aplicação que tenha rendimento de aproximadamente 0,8% ao mês, em vez de pagar juros de 1,5% a 1,8% ao mês nas prestações do veículo.

DESEMPREGO

Em maio, **6.717 vagas de trabalho** foram fechadas em Santa Catarina, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Foi o pior desempenho do Estado desde o início da série histórica do ranking, em 2002. Enquanto isso, a taxa de desemprego no país aumentou para 6,7% em maio. Para o planejador financeiro Jurandir Sell Macedo, o consumidor precisa observar a área em que atua para não ter surpresas desagradáveis.

RESTRIÇÃO AO CRÉDITO

Há cinco anos os **bancos financiavam até 100%** do veículo. Mesmo a juros altos e um carnê que parecia mais um livro pela quantidade de parcelas, havia quem encarava até 60 prestações. Com a economia em retração, é difícil encontrar esse tipo de financiamento.

Carro zero com preço do ano passado

O ritmo das vendas no Estado está parecido com o cenário do país. A queda é de 22% no acumulado de 12 meses, segundo o diretor regional da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores de Santa Catarina (Fenabrave-SC), Nelson Fuchter.

Ele acrescenta que, se colocar na ponta do lápis todos os descontos que receber, o consumidor vai perceber que está comprando carro zero com o mesmo valor praticado em 2014.

- Hoje, ele (cliente) vai ter mais qualidade, mais coerência no consumo e um profissional (da concessionária) melhor preparado - argumenta Fuchter.

SEM DÚVIDAS NEM DÍVIDAS

Segundo o professor da UFSC e consultor financeiro Jurandir Sell Macedo, o consumidor precisa fazer uma autoanálise antes de adquirir um automóvel ou qualquer bem que gere um financiamento. Responda as cinco perguntas abaixo e observe se este é o momento de comprar agora ou esperar:

- 1** Tenho condições financeiras de pagar as prestações?
- 2** As prestações (incluindo carro e outros bens) ultrapassam 30% da renda familiar?
- 3** Calculei o custo de IPVA, seguro, garagem e combustível?
- 4** Será que é possível esperar um pouco mais e amortecer os juros?
- 5** Consórcio é uma opção? Será que consigo ficar até o último mês do consórcio para só depois receber a quantia investida?

diario.com.br

Confira no site o simulador que indica quais opções são as ideais para você, conforme as condições de pagamento e parcelamento.



VOLKSWAGEN
A montadora alemã oferece o modelo Voyage com 60% de entrada + 24 prestações sem juros



FORD
Toda a linha com taxa zero em 60% de entrada + 36 parcelas



RENAULT
Taxa zero para toda a linha (com exceção do Clio) com 65% de entrada + 24 parcelas



CITROËN
Todos os automóveis da marca francesa são vendidos com taxa zero a partir de 50% de entrada + 24 ou 36 parcelas



PEUGEOT
Oferece bônus de até R\$ 8 mil dependendo do carro e da negociação

CLIPPING DIGITAL

[Estudantes continuam acampados no prédio da reitoria da UFSC](#)

[Estudantes continuam acampados no prédio da reitoria da UFSC](#)

[Estudantes seguem na reitoria da UFSC após tarde sem negociações](#)

[Alunos ampliam reivindicações e permanecem na reitoria da UFSC](#)

[Servidores grevistas da UFSC recusam proposta de reajuste do governo federal](#)

[Programa Estágio-Visita, na Câmara dos Deputados](#)

[Campanha de arrecadação de livros para o projeto 'Joinvillê' é ampliada](#)

[Hospital universitário de Santa Catarina vai receber R\\$ 2,4 milhões](#)